

## **INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR E DESENVOLVIMENTO REGIONAL: O CASO DAS AÇÕES EXTENSIONISTAS NA ÁREA DE SAÚDE DO CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIRG**

***Maria das Graças Bastos de Sousa<sup>1</sup>, Monica Franchi Carniello<sup>2</sup>, Elvira Aparecida Simões de Araujo<sup>3</sup>***

<sup>1,2,3</sup> Universidade de Taubaté/Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional, Rua Expedicionário Ernesto Pereira, 225. Taubaté – SP, Brasil. E-mail: mariagbs16@yahoo.com.br

**Resumo** - As IES como instituições sociais podem constituir-se num importante espaço de trabalho contra as desigualdades sociais, promovendo a inclusão dos indivíduos e o desenvolvimento regional. Para tal, as atividades extensionistas desempenham papel fundamental, visto que tem por premissa a interação direta com diversas instâncias da sociedade. O presente artigo teve o objetivo de investigar a coerência entre a produção acadêmica dos cursos da área da saúde do Centro Universitário UNIRG, através de projetos desenvolvidos no município de Gurupi – TO, na perspectiva do desenvolvimento regional. A pesquisa realizada foi exploratória, bibliográfica e a análise foi documental. As conclusões evidenciaram que a Instituição de Ensino Superior pesquisada é uma entidade com fortes potenciais de promoção de desenvolvimento local, e que já vem promovendo e contribuindo para a melhoria da qualidade de vida em sua região.

**Palavras-chave:** IES. Desenvolvimento Regional. Extensão.

**Área do Conhecimento:** Ciências Sociais Aplicadas

### **Introdução**

A visão contemporânea de co-responsabilidade social entre governo, sociedade civil organizada e iniciativa privada na gestão dos municípios, que reflete uma gradual transição entre a democracia representativa para a democracia participativa, conduziu a uma reflexão sobre as possibilidades que organizações em geral e universidades e demais instituições de ensino superior (IES), teriam para contribuir com o fortalecimento político e econômico das comunidades em que estão inseridas, numa perspectiva de desenvolvimento regional.

O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD ao definir desenvolvimento inclui as pessoas como os principais atores desse processo como pode ser observado na citação de Veiga (2005, p. 801).

[...] O desenvolvimento tem a ver, primeiro e acima de tudo, com a possibilidade de as pessoas viverem o tipo de vida que escolheram, e com a provisão dos instrumentos e das oportunidades para fazerem as suas escolhas. [...] essa é uma ideia tão política quanto econômica. Vai desde a proteção dos direitos humanos até o aprofundamento da democracia.

Neste contexto, os indivíduos constituem o centro e a razão do processo de desenvolvimento,

por estarem inerentemente ligados ao ambiente em que vivem e dele não podem ser separados (GUIMARÃES, 2001).

Sen (2000) questiona que o atual modelo de desenvolvimento econômico proporciona distorções sociais e que a base do desenvolvimento não deve estar apenas na busca pela dimensão econômica, mas sim, na dimensão sociocultural, em cujo contexto os valores e as instituições são fundamentais.

Sachs (2004, p. 13) comenta que “[...] os objetivos do desenvolvimento vão bem além da mera multiplicação da riqueza material. O crescimento é uma condição necessária, mas de forma alguma suficiente (muito menos é um objetivo em si mesmo), para se alcançar a meta de uma vida melhor, mais feliz e mais completa para todos.”

Essa nova configuração do conceito de desenvolvimento foi escopo da Agenda 21 (Rio/92), aceita, divulgada e aprovada como um plano de ação. A Agenda 21 realçou que a sustentabilidade é conquistada pela implementação regional ou local de processos de desenvolvimento, com a participação dos indivíduos, com o desígnio de diagnosticar os problemas locais, focada na visão das necessidades e do bem-estar humano, para entender os conflitos envolvidos e pactuar as maneiras de resolvê-los (NOVAES 2005).

A extensão universitária tem a função de integrar a IES à sociedade, em projetos de desenvolvimento social que por sua vez têm concordância com o conceito de desenvolvimento regional. Tais ações são viabilizadas através de parcerias das IES com o poder público, voluntários, empresas, comunidade e organizações não governamentais para formulação de soluções aos problemas sociais e a transformação efetiva da sociedade.

Este artigo teve o objetivo de investigar a coerência entre a produção acadêmica extensionista do Centro Universitário Unirg, através de projetos desenvolvidos no município de Gurupi – TO na perspectiva do desenvolvimento regional.

### Metodologia

Quanto aos objetivos o estudo foi exploratório. Os procedimentos adotados para o levantamento dos dados foram a pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental mediante consulta aos documentos da IES estudada, onde estão registradas as produções acadêmicas: projetos, levantamentos, catálogos, relatórios e outros documentos que viabilizaram os dados obtidos na pesquisa. A pesquisa foi realizada no mês de março/2011 como data base.

### Resultados

Fundado há apenas 48 anos, o Município de Gurupi localiza-se ao sul do Estado do Tocantins, a 200 km de Palmas, Capital do Estado e a 742 km de Brasília, Capital do País. Fica no limite divisório de águas dos rios Araguaia e Tocantins, às margens da BR-153, no quilômetro 663 no sentido Brasília-Belém. A economia do Estado tem como base a pecuária de corte e leiteira. A agricultura é diversificada e se cultiva arroz sequeiro e irrigado, milho, feijão, banana, laranja, entre outros produtos. O comércio é caracterizado pelas vendas a varejo, contando com um grande número de estabelecimentos comerciais e diversificação de produtos.

O município conta com um parque industrial, no qual se destaca a fabricação de produtos alimentícios, principalmente os derivados do leite, a indústria frigorífica, a metalúrgica, a construção civil (pré-moldados), entre outros. Dispõe de um parque agroindustrial, de programas de apoio a pequena indústria, constituindo-se no mais importante polo da região e o maior em arrecadação de ICM do Estado. No setor de comunicações, os serviços de telefonia utilizam a fibra ótica e o município acha-se integrado com os demais locais do Brasil e do Mundo através de Internet, estações de FM, principais redes de Televisão, entre outros.

No que se refere à educação, o município possui 22 escolas públicas e 19 particulares, atendendo ao Ensino Fundamental e Médio. No ensino superior o município conta com duas Instituições de ensino presenciais: a Universidade Federal do Tocantins - UFT, que oferece os cursos de Agronomia, Engenharia Florestal, Engenharia de Biotecnologia entre outros e o Centro Universitário UNIRG.

O Centro Universitário Unirg possui 5.492 alunos (IBGE, 2010) matriculados nos 14 cursos de graduação em diversas áreas de atuação: Educação Física, Fisioterapia, Odontologia, Medicina, Enfermagem, Ciências Contábeis, Administração, Direito, Pedagogia, Comunicação Social (Jornalismo e Publicidade/Propaganda), Letras, Ciência da Computação, Psicologia e Farmácia (PDI/UNIRG, 2007).

A missão constituída para a instituição é: "Somos uma Instituição de Ensino Superior do Sul do Tocantins, comprometida com a excelência e inovação nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, promovendo desenvolvimento na Amazônia Legal" (PDI/UNIRG, 2007)

A comunidade de Gurupi e região relacionam-se com a Unirg por meio de projetos, estágios remunerados ou não, e bolsas para pesquisa e trabalho. Os atendimentos a comunidade são realizados regularmente pelos seguintes serviços: Clínica Escola de Odontologia; Clínica Escola de Fisioterapia; Serviço Escola de Psicologia – Sepsi; Ambulatório de Saúde Comunitária e Programa de Saúde da Família - PSF; Escritórios Modelo de Contábeis, Escritórios Modelo de Direito, Centro de Incubação de Empresas de Gurupi- CIEG; Empresa Júnior Unirg, Centro de Vida Saudável e Centro de Apoio Pedagógico – CEAP.

O Quadro 1 sistematiza as produções acadêmicas permanentes da Unirg relativas à extensão, no exercício de 2010 dos cursos da área da saúde da Unirg, foco desse trabalho.

### Quadro 1 – Produção Acadêmica Permanente da Área da Saúde da UNIRG – Ano de 2010

Curso	Produção Acadêmica	Objetivo	Serviços/Pessoas Atendidas
Educação Física	Projeto Paidéia	Oportunizar a prática da iniciação esportiva, junto á população de baixa renda	Jiu-Jitsu, Capoeira, Natação, Hidroginástica, Futebol de Campo e Dança, com média anual de 404 atendimentos.
	Projeto Caminhar Saudável	Contribuir para melhoria de vida da população.	Avaliação física, Ginástica Aeróbica, Ginástica Laboral e acompanhamento para caminhada e outras modalidades, com média anual de 878 atendimentos.
Odontologia	Clinica Escola de Odontologia	Prestar atendimentos odontológicos gratuitos a população	Restauração, extração, prótese dentária, aplicação tópica de flúor e selante, entre outros, com média anual de 29.300 atendimentos.
	Clínica Estomatológica	Prestar atendimentos gratuitos a pacientes com patologias do complexo buco-facial	Todos os tratamentos, com média anual de 2.353 atendimentos.
Fisioterapia	Clínica Escola de Fisioterapia	Oferecer atendimento fisioterapêutico a população	Traumatologia ortopédica, neurologia, cardiopulmonar, dermatologia funcional, hidroterapia, postura e desportiva, com média anual de 20.286 atendimentos.
Farmácia	Farmácia Escola	Pesquisas nos Postos de Saúde, exames laboratoriais; palestras etc	Média anual de 190 atendimentos
Psicologia	Clinica de Psicologia da Unirg	Atender os acadêmicos, docentes, funcionários e familiares	Atenção às crianças e adultos, com média anual de 1.474 atendimentos psicológicos anuais.
Todos os Cursos	Ambulatório Unirg - Em parceria com a secretaria de saúde do município por meio dos programas de saúde da família	Suprir as necessidades da população nas diversas especialidades, quais sejam: Angiologia, Cardiologia, Cirurgia Geral, Cirurgia Pediátrica, cirurgia	Medicina, Odontologia, Enfermagem, Psicologia e Fisioterapia, com média anual de 4.617 atendimentos.

		vascular, ginecologia, pneumologia, dermatologia, reumatologia, entre outras.	
--	--	---	--

Fonte: Elaborado pelos autores, 2011.

## Discussão

As IES como instituições sociais podem constituir-se num importante espaço de articulação e ação na minimização das desigualdades sociais, promovendo a inclusão dos indivíduos e o desenvolvimento regional. Para tal é fundamental que as ações das IES não se limitem ao espaço isolado de sala de aula, mas sim que se abram ao diálogo, ou seja, estabeleçam um processo dialógico de interlocução com a comunidade, funcionando como agentes de compreensão e de procura de soluções aos problemas sociais concretos, estabelecendo políticas e diretrizes institucionais que efetivamente garantam a qualidade de vida da população dos locais nos quais estão inseridas.

O grande desafio que se coloca atualmente às universidades e demais IES é a formação adequada dos profissionais de diferentes níveis em diversas áreas de conhecimento, para atuarem com habilidade e competência no mercado de trabalho, em condições de agregar valor à realidade social.

O Art. 43 da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) 9.394/96 define as finalidades da educação superior como:

[...] formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira e colaborar na sua formação contínua; incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e tecnologia e da criação e difusão da cultura e promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

Outra finalidade desse mesmo nível de educação, prevista no mesmo artigo da LDB no inciso VI é “estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade.”

As IES têm a função primordial de gerar e difundir o saber levando o acadêmico a produzir,

processar e transformar informações e conhecimentos em recursos econômicos seja através do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), participação em projetos de iniciação à pesquisa ou em projetos de extensão, para progredir com habilidade e competência sua evolução profissional para cumprir seu papel econômico-social na sociedade.

A indissociabilidade ensino – pesquisa - extensão é um dos princípios que baseiam a qualidade estipulada pela proposta da Associação Nacional de Docentes do Ensino Superior / Sindicato Nacional (ANDES/SN 1996, p. 17) para a Universidade Brasileira:

O princípio da indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão, reflete um conceito de qualidade do trabalho acadêmico que favorece a aproximação entre universidades e sociedade, a auto-reflexão crítica, a emancipação teórica e prática dos estudantes e o significado social do trabalho acadêmico. A concretização desse princípio supõe a realização de projetos coletivos de trabalhos que se referenciam na avaliação institucional.

A pesquisa é o caminho que pode levar o graduando a conviver com a realidade social, pois “uma universidade sem pesquisa tende a tornar-se uma instituição estéril e condenada à função de mera reprodutora / transmissora de conhecimentos” (CALADO 2006, p. 2).

O Art. 43 da Lei nº 9.394/1996 não só tratou do papel da extensão como requisitou sua total abertura à população:

[...] estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade [...] promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

A extensão universitária vista no contexto da responsabilidade social, estabelece uma relação de reciprocidade da IES com a comunidade através de parcerias com o poder público, voluntários, empresas, comunidade e organizações não governamentais para formulação de soluções aos problemas sociais e a transformação concreta da sociedade.

### Conclusão

A IES analisada apresenta fortes indícios de que tem contribuído, ainda que não em toda a sua potencialidade, para o desenvolvimento da comunidade local.

Verifica-se o grande impacto social que a produção do Centro Universitário UNIRG provoca na região. Especificamente no município de Gurupi, a instituição supre a ação do governo municipal atendendo pelo menos 1/3 (um terço) da população nas suas necessidades mais básicas em matéria de saúde e qualidade de vida.

Na dimensão social, que envolve ações que buscam maior equidade na distribuição da renda e na busca de qualidade de vida (SACHS apud QUIRINO 1999), não há dúvida de que todas as produções da UNIRG, relacionadas no Quadro 1, convergem direta e indiretamente para a área social e buscam melhorar a qualidade de vida da população local na perspectiva de suplementar a ação governamental.

### Referências

ANDES/SINDICATO NACIONAL, Caderno ANDES, nº 2. Proposta da ANDES para a Universidade Brasileira, 1996 (ed. Revista e atualizada).

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Ano CXXXIV, n. 248, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

CALADO, A. J. F. Pesquisa como atividade rotineira da vida acadêmica: limites e possibilidades. Interfaces, Caruaru, v.6, n.2, 2006.

GUIMARÃES, R.P. A ética da sustentabilidade e a formulação de políticas de desenvolvimento. In: DINIZ, N. et al (org.). O Desafio da Sustentabilidade: um debate socioambiental no Brasil. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2001.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 20 de fev. de 2011.

NOVAES, W. (coord.). Agenda 21. In: TRIGUEIRO. Meio Ambiente no Século 21: 21 especialistas falam das questões ambientais nas suas áreas de conhecimento. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

CENTRO UNIVERSITARIO UNIRG. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI. Disponível em: <http://www.unirg.edu.br>. Acesso em: 20 de fev. de 2011.

QUIRINO, S. F. S. Estudo de um caso de perspectiva de desenvolvimento sustentável aplicado pela empresa terra fine papers:

# XVINIC

Encontro Latino Americano  
de Iniciação Científica

# XI EPG

Encontro Latino Americano  
de Pós Graduação

# VINIC Jr

Encontro Latino Americano  
de Iniciação Científica Júnior

ecoempreendedorismo. 1999. 90 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Florianópolis, 1999.

SACHS, Ignacy. Desenvolvimento: incluyente, sustentável, sustentado. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.

SEN, Amartya. Desenvolvimento como liberdade. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

VEIGA, José Eli da. Desenvolvimento Sustentável: o desafio do século XXI. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Editora Garamond, 2005.